

O CÂNCER DE MAMA NO HOMEM: UM ESTUDO DE REVISÃO

BREAST CANCER IN MAN: A REVIEW STUDY

Jonas Amorim da Silva¹, Adriana Paula Morais de Albuquerque², Erik Morais de Albuquerque³, Roberta Rakele Medeiros de Arruda⁴, Roberta Rosa de Silva Feitosa⁵, Pollyanna Christina do Nascimento Rodrigues⁶, Diana Silva do Nascimento⁷, Wanuska Munique Portugal⁸, Paulo Dias de Amorim Neto⁹, Giselda Bezerra Correia Neves¹⁰

e2163

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i1.63>

RESUMO

Introdução: O câncer de mama masculino (CMM) é raro e atinge cerca de 1% da população masculina no mundo. O autoexame pode ajudar no diagnóstico precoce, é importante conhecer o corpo e caso identificar possíveis nódulos e ou anormalidades, deve-se procurar ajuda dos profissionais de saúde imediatamente. **Objetivo:** Relatar a assistência de enfermagem, com foco na prevenção e ou identificação precoce do CMM. **Metodologia:** O estudo é uma revisão narrativa da literatura, com análise descritiva sobre o câncer de mama no homem. As buscas foram realizadas nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) dispostos na Biblioteca Virtual de saúde. **Resultados:** Evidenciado, que é de extrema importância o diagnóstico precoce da doença, que os profissionais de enfermagem auxiliem os pacientes desde o encaminhamento para conclusão do diagnóstico até a prestação da assistência específica para o seu tratamento clínico, medicamentoso através das quimioterapias e procedimentos cirúrgicos, promovendo a melhoria na qualidade de vida e diminuindo o índice de mortalidade. **Conclusão:** A cada ano vem aumentando o número de casos em todo mundo. Os profissionais de saúde devem orientar e educar a população sobre o CMM, a fim de permitir um diagnóstico precoce, tratamentos mais resolutivos e menos mutiladores, sendo esse um bom caminho para o melhor desfecho.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da mama masculina. Diagnóstico precoce. Cuidados de Enfermagem

ABSTRACT

Introduction: Male breast cancer (MBC) is rare and affects about 1% of the male population worldwide. Self-examination can help in early diagnosis, it is important to know the body and if possible, lumps or abnormalities are identified, help from health professionals should be sought immediately. **Objective:** To report nursing care, focusing on the prevention and/or early identification of MBC. **Methodology:** The study is a narrative review of literature; the searches were performed in the databases Latin American and

¹ Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA

² Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA

³ Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA

⁴ Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA

⁵ Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA

⁶ Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA

⁷ Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA

⁸ Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA

⁹ Mestre em enfermagem e educação em saúde (UFPE); Especialista em saúde mental e dependência química (UNIRENTE); Especialista em gestão e auditoria em saúde (UNINTER); Bacharel em enfermagem (UFPE). Atualmente é Professor do curso de bacharelado em enfermagem do centro universitário brasileiro (UNIBRA), nas seguintes disciplinas: Administração em enfermagem, saúde mental/enfermagem psiquiátrica e trabalho de conclusão de curso. Tem experiência na coordenação de equipe multiprofissional, gerenciamento em enfermagem, gestão em saúde e auditoria em saúde com ênfase em gestão de enfermagem. Atuou no centro médico hospitalar da Polícia Militar de Pernambuco, função de coordenador de enfermagem e responsável técnico (2018-2019), vice coordenador de enfermagem (2014-2018) e gerente de regulação de leitos (2013-2014). Possui experiência docente em administração em enfermagem, enfermagem psiquiátrica, saúde mental do trabalhador e dependência química. Atuou como professor do magistério superior no departamento de enfermagem da universidade federal de Pernambuco nas seguintes disciplinas: Introdução à saúde mental, transtornos mentais 1 e cinema e loucura.

¹⁰ Hospital da Restauração

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

O CÂNCER DE MAMA NO HOMEM: UM ESTUDO DE REVISÃO
Jonas Amorim da Silva, Adriana Paula Morais de Albuquerque, Erik Morais de Albuquerque, Roberta Rakele Medeiros de Arruda,
Roberta Rosa de Silva Feitosa, Pollyanna Christina do Nascimento Rodrigues, Diana Silva do Nascimento, Wanuska Munique Portugal,
Paulo Dias de Amorim Neto, Giselda Bezerra Correia Neves

*Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Database in Nursing (DN) arranged in the Virtual Health Library. **Results:** Evidenced that it is extremely important the early diagnosis of the disease, that nursing professionals help patients, from referral to completion of the diagnosis to the provision of specific assistance for their treatment, clinical, drug through chemotherapy and surgery, promoting improvement in quality of life and decreasing the mortality rate. **Conclusion:** Each year the number of cases is increasing worldwide. Health professionals should guide and educate the population about the MBC, to allow an early diagnosis, more resolute and less mutilating treatments, this is a good way to the best outcome.*

KEYWORDS: Breast Neoplasms Male. Early Diagnosis. Nursing Care

1. INTRODUÇÃO

As células são capazes de crescer, se multiplicar e morrer por um processo normal e contínuo de maneira ordenada. Enquanto uma célula for cancerosa, em vez de morrer, continua crescendo incontrolavelmente, formando outras células anormais (BRASIL, 2011). A definição de uma célula anormal/maligna, tem a capacidade de ser agressiva e afetar todo o tecido circundante (SCHWARTING; STRAYER, 2006).

O câncer de mama (CM) vem sendo um grave problema de saúde pública no mundo, devido à falta de investimentos e um grande aumento de pessoas diagnosticadas a cada ano, e atualmente é a segunda maior causa de doença no Brasil (MOLINA et al., 2003). O CM acomete frequentemente a população feminina, portanto a ocorrência em indivíduos do sexo masculino é considerada rara, e por isso, não é recorrentemente relatada na literatura (COSTA et al., 2019).

De acordo com Silva, em 2020 o câncer de mama masculino (CMM) representa uma taxa menor que 1% no mundo, contudo, devido ao envelhecimento da população essa porcentagem pode alcançar até 15% em alguns grupos. No entanto, a grande maioria dos pacientes apresentam câncer (CA) do tipo ductal invasivo em apenas 10% in situ (OLIVEIRA, 2020).

Com o aumento nos níveis de estrogênio e a quantidade de testosterona irregular, o homem estará suscetível ao CA. O excesso de estrogênio pode ter uma origem nos fatores internos do organismo, podendo ser comparado com a Síndrome de Klinefelter, que são os níveis de testosterona diminuídos, baixa massa muscular, aumento das gonadotrofinas, ginecomastia, pelos faciais e pelos corporais reduzidos, existe um aumento de 20 a 50 vezes em relação aos homens normais (SALOMON et al., 2015).

Os tumores são amplamente classificados com base nos comportamentos clínicos e são classificados em tumores malignos e benignos. Os Benignos são caracterizados por apresentarem um comportamento inocente, caracterizado por uma lesão localizada, sem disseminação para as outras regiões e são suscetíveis à recepção cirúrgica; o paciente em geral sobrevive, embora ocorram exceções. Os tumores malignos são denominados cânceres, apresentam comportamento agressivo, incluindo a invasão e destruição de tecidos adjacentes, e a capacidade de disseminação para outras regiões (metástases) (MITCHELL et al., 2012).

Em questão a cultura social, a grande maioria dos homens têm uma alta resistência em procurar ajuda nos serviços de saúde, adiando um tratamento necessário, muitas vezes os casos já estão

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

O CÂNCER DE MAMA NO HOMEM: UM ESTUDO DE REVISÃO
Jonas Amorim da Silva, Adriana Paula Morais de Albuquerque, Erik Morais de Albuquerque, Roberta Rakele Medeiros de Arruda, Roberta Rosa de Silva Feitosa, Pollyanna Christina do Nascimento Rodrigues, Diana Silva do Nascimento, Wanuska Munique Portugal, Paulo Dias de Amorim Neto, Giselda Bezerra Correia Neves

avançados, tornando a patologia mais difícil e delicada de se cuidar, afligindo sua qualidade de vida (AMARAL et al., 2017).

De acordo com o INCA, em 2017 foram registradas 16.724 mortes causadas pela CA de mama, somente 1% desses foram em homens com cerca de 60 anos (RIBEIRO et al., 2020). Embora sendo estatisticamente baixa, a recorrência da mortalidade por CMM é crescente ao longo dos anos (BELARMINO et al., 2019).

O principal método de diagnóstico precoce é a técnica da palpação pelo profissional da saúde, logo em seguida o paciente pode se submeter a alguns exames, ultrassonografia de mama bilateral e mamografia (caso tenha de 40 a 70 anos). Esses exames já são suficientes para o diagnóstico, devendo começar o tratamento o quanto antes, o primeiro sinal e sintoma clínico geralmente apresenta alguns nódulos na mama e assemelha-se com o CA feminino, no entanto, fatores genéticos, ambientais, idade elevada, obesidade, exposição de hormônios, uso de álcool e outras drogas, são algumas das causas que resultam o CMM. Embora existam várias campanhas orientando mulheres em relação à doença, pouco é mencionado o CMM em palestras, rodas de conversa, congressos ou workshops (BELARMINO et al., 2019).

Tendo em vista que o tratamento oncológico é uma medida terapêutica fundamental para melhoria da condição de saúde, relacionada aos comprometimentos fisiológicos causados pela neoplasia, o uso da quimioterapia, radioterapia, cirurgias e outras medidas são necessários para melhorar o prognóstico de indivíduos com câncer, reduzindo a condição patológica, e em alguns casos, até trazendo a cura (SOUZA et al., 2019).

A quimioterapia vem sendo uma das opções de escolha no tratamento do câncer, diminuindo as chances do reaparecimento e aumentando a sobrevida desses pacientes. Portanto, a finalidade do tratamento através da quimioterapia é justamente erradicar as micrometástases, reduzindo as oportunidades do surgimento das células malignas/benignas e aumentando as chances de sobrevivências (MACHADO; SAWADA, 2008).

Os tumores manifestam-se frequentemente no mamilo e nas redondezas da parede torácica junto com o tecido adiposo, no entanto, no estágio avançado, a cirurgia de mastectomia é a mais indicada. Todavia, para os tumores com medida maior que 5,0 cm, com margens positivas, envolvendo tanto a pele, mamilo e/ou músculo, é recomendado o tratamento de radioterapia (SALOMON et al., 2015).

Diante ao paciente com câncer de mama, o enfermeiro deve promover ações para detecção precoce na Unidade Básica de Saúde (UBS), comparar a conformidade dessas ações com as recomendações do Ministério da Saúde, verificar a disponibilidade de documentos e analisar a associação das situações variáveis sobre predisposição genética, obesidade, uso de hormônios, tabagismo e o uso de álcool e outras drogas.

A importância da assistência da enfermagem no atendimento ao paciente com CMM é imprescindível, bem como adotar medidas de conscientização que incluam a adoção de hábitos saudáveis de vida, além de ressaltar a importância da visita anual aos serviços de saúde, visando a prevenção ou

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

O CÂNCER DE MAMA NO HOMEM: UM ESTUDO DE REVISÃO
Jonas Amorim da Silva, Adriana Paula Morais de Albuquerque, Erik Morais de Albuquerque, Roberta Rakele Medeiros de Arruda, Roberta Rosa de Silva Feitosa, Pollyanna Christina do Nascimento Rodrigues, Diana Silva do Nascimento, Wanuska Munique Portugal, Paulo Dias de Amorim Neto, Giselda Bezerra Correia Neves

identificação precoce do problema, o objetivo deste trabalho foi realizar a revisão bibliográfica sobre a assistência de enfermagem no câncer de mama masculino.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o Instituto Nacional de Câncer em (INCA), as células normais que formam os tecidos do corpo humano são capazes de manter o seu ciclo de vida normalmente, se multiplicando por meio de um processo contínuo que é natural. Entretanto, as células anormais vão interromper esse ciclo e, em vez de morrerem, continuam crescendo incontrolavelmente, formando outras novas células anormais.

O excesso de estrogênio tem sido um risco para essa patologia, quando a quantidade de testosterona no homem estiver desequilibrada, o risco dessa anomalia é aumentado. No entanto, o excesso de estrogênios pode ter origem endógena, como ocorre nas patologias dos testículos (orquites, criptorquidia) e nas patologias hepáticas. Na Síndrome de Klinefelter (disgenesia testicular, ginecomastia, redução dos níveis de testosterona e aumento das gonadotrofinas), existe um aumento do risco de câncer de mama em 20 a 50 vezes em relação aos homens normais (SALOMON et al., 2015).

Caracterizada na definição de uma célula maligna está sua capacidade de invadir o tecido circundante. Nos tumores epiteliais, a invasão exige a ruptura e a penetração através da membrana basal subjacente e a passagem através da matriz extracelular. De forma semelhante, às células circulantes destinadas a estabelecer metástases devem reproduzir esses mesmos eventos para sair do compartimento vascular ou linfático e estabelecer residência em um ponto distante (SCHWARTING; STRAYER, 2006).

Os tumores são amplamente classificados com base nos comportamentos clínicos e são classificados em tumores malignos e benignos. Os Benignos são caracterizados por apresentarem um comportamento inocente, caracterizado por uma lesão localizada sem disseminação para as outras regiões e são suscetíveis a recepção cirúrgica; o paciente em geral sobrevive, embora ocorram exceções, os tumores malignos são denominados cânceres, com comportamento agressivos, incluindo a invasão e destruição de tecidos adjacentes, e a capacidade de disseminação para outras regiões (MITCHELL et al., 2012).

Outra preocupação constante é a importância dos homens em procurar os serviços de saúde, muitas das vezes adiando as suas consultas e até mesmo um tratamento essencial, e afetando a sua qualidade de vida (AMARAL et al., 2017).

Convém lembrar que o exame físico feito pelo profissional da saúde é o principal método de diagnóstico precoce ou uma possível hipótese de diagnóstico dessa patologia em abrangência, que será feita pela atenção primária. O primeiro sinal tende a ser por relatos do próprio paciente, geralmente por uma presença de nódulos na mama e região axilar, ginecomastia ou até por um desconforto na mama. Os sintomas se assemelham aos do câncer feminino, o que dificulta a detecção precoce e a demora do homem em buscar os serviços de atenção primária à saúde (RIBEIRO et al., 2020). De acordo com o INCA, em 2017 foram registradas 16.724 mortes causadas pela CA de mama, destas, somente 1% foram de homens com cerca de 60 anos.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

O CÂNCER DE MAMA NO HOMEM: UM ESTUDO DE REVISÃO
Jonas Amorim da Silva, Adriana Paula Morais de Albuquerque, Erik Morais de Albuquerque, Roberta Rakele Medeiros de Arruda, Roberta Rosa de Silva Feitosa, Pollyanna Christina do Nascimento Rodrigues, Diana Silva do Nascimento, Wanuska Munique Portugal, Paulo Dias de Amorim Neto, Giselda Bezerra Correia Neves

Entretanto, existem várias campanhas para orientar as mulheres em relação ao câncer de mama, porém é verificado que pouco é falado sobre o câncer de mama nos homens.

Entende-se que a palpação é um protocolo essencial para o exame na atenção primária à saúde, embora requeira um amplo conhecimento e prática necessária para que os exames sejam realizados corretamente seguindo as normas e procedimentos do ministério da saúde (MOLINA et al., 2003).

Nota-se a princípio a importância de identificar os sinais e sintomas desta patologia, é necessário observar sobretudo os aspectos da pele, assimetria dos mamilos, nódulos na mama e/ou na axila, averiguar com o próprio paciente se sente algum desconforto ou dor mamária e, além disso, pode se localizar, principalmente no quadrante superior externo, essa lesão pode ou não ser indolor (SILVA; RIUL, 2012).

Levando em consideração os fatores predisponentes, são: genéticos; ambientais como exposição a altas temperaturas, álcool, droga, tratamentos hormonais que utilizam estrógenos, idade avançada. Sobretudo, ainda é bastante peculiar o diagnóstico em homens pela grande resistência em procurar assistência à saúde, deixando-os vulneráveis, postergando um tratamento necessário que pode afetar a sua qualidade de vida. Apesar de ter um índice bastante baixo, a recorrência da mortalidade por câncer de mama em homens é crescente ao longo dos anos (BELARMINO et al., 2019).

O efeito cancerígeno pode ocorrer quando dois genes supressores de maior importância, como BRCA1 e BRCA2, perdem suas funções nos dois alelos decorrentes de mutações na linhagem germinativa. Os dois genes são classificados como genes supressores tumorais, no qual estão relacionados aos aspectos centrais do metabolismo celular, tais como reparo de danos ao DNA, regulação da expressão gênica e controle do ciclo celular (COELHO et al., 2017).

Nos dias atuais, existem políticas que integram uma diversidade de serviços para os sujeitos acometidos pelo câncer, tais englobam também o contexto da atenção primária à saúde. O enfermeiro é um dos profissionais responsáveis pela liderança no desenvolver de ações que são propostas por estas políticas na atenção primária. Porém, poucos são os projetos desenvolvidos, em especial, quando o assunto é câncer de mama masculino (RIBEIRO et al., 2020). O tratamento oncológico é uma medida terapêutica fundamental para melhoria da condição de saúde, relacionada aos comprometimentos fisiológicos causados pela neoplasia. O uso da quimioterapia, radioterapia, cirurgias e outras medidas, são necessárias para melhorar o prognóstico de indivíduos com câncer, reduzindo a condição patológica, e em alguns casos, até trazendo a cura (SOUZA et al., 2019).

A quimioterapia vem sendo uma das opções de escolhas no tratamento do câncer, diminuindo as chances do reaparecimento e aumentando a sobrevida desses pacientes. Portanto, a finalidade do tratamento através da quimioterapia é justamente erradicar as micrometástases, reduzindo as oportunidades do surgimento das células malignas/benignas e aumentando as chances de sobrevivências (MACHADO; SAWADA, 2008).

Como os homens apresentam mais frequentemente envolvimento do mamilo e da pele, a radioterapia da área de mastectomia é mais indicada do que nas mulheres (estágio avançado). A

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

O CÂNCER DE MAMA NO HOMEM: UM ESTUDO DE REVISÃO
Jonas Amorim da Silva, Adriana Paula Morais de Albuquerque, Erik Morais de Albuquerque, Roberta Rakele Medeiros de Arruda,
Roberta Rosa de Silva Feitosa, Pollyanna Christina do Nascimento Rodrigues, Diana Silva do Nascimento, Wanuska Munique Portugal,
Paulo Dias de Amorim Neto, Giselda Bezerra Correia Neves

radioterapia é recomendada para homens com envolvimento axilar linfonodal, tumor maior que 5,0 cm, margens positivas, envolvimento da pele, mamilo e/ou músculo (SALOMON et al., 2015).

Tendo em vista, quando a célula maligna estiver envolvendo a parte axilar linfonodal, medir mais que 5,0 cm, envolvendo tanto a pele quanto o mamilo e/ou músculo, é recomendado o tratamento da radioterapia, que irá utilizar radiações ionizantes para destruir o tumor ou impedir que suas células aumentem (MELO et al., 2016).

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

O presente estudo corresponde a uma revisão bibliográfica de literatura, com análise descritiva sobre o câncer de mama em homens. Essa pesquisa foi desenvolvida em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, extração dos dados, avaliação dos estudos encontrados, análise e síntese dos resultados e, por último, a apresentação do trabalho final. Este método de investigação possibilita incluir múltiplos estudos de uma área específica, realizado a partir de artigos já publicados e analisando-os criticamente (GUIMARÃES et al., 2018).

Em um primeiro momento, foram definidos o tema e o objetivo, como também foi elaborada uma pergunta norteadora: Como se dá a assistência de enfermagem diante ao homem com câncer de mama para ações de prevenção ou identificação precoce?

Os dados foram coletados das bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), BDEF (Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e nas bibliotecas virtuais BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e na SciELO (Scientific Electronic Library Online). Foram utilizados seguintes descritores com os conectivos booleanos: Neoplasias da mama masculina; AND Cuidados de Enfermagem AND Diagnóstico Precoce que estão contidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) e para um maior refinamento da pesquisa, foram também utilizados como critérios de inclusão, artigos que colocassem em evidência a temática do estudo, respondendo sua pergunta norteadora. E considerados como critérios de exclusão, produções científicas em formato de matéria de jornal, devido à escassez do tema.

Para a análise, interpretação e apresentação final dos resultados da pesquisa, foi utilizado o software Microsoft Excel 2017. Existe uma lacuna grande de pesquisas sobre a temática, desta forma foram selecionados 05 artigos para compor o quadro de resultados, por responder à pergunta condutora da pesquisa e cumprir os critérios de inclusão e exclusão. Conforme disposto no quadro 01.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos 5 artigos publicados entre os anos de 2016 e 2020, relacionados ao câncer de mama masculino e assistência de enfermagem. Destacam-se, no Quadro 1, as características de cada estudo quanto ao ano de publicação, título e principais achados.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

O CÂNCER DE MAMA NO HOMEM: UM ESTUDO DE REVISÃO
Jonas Amorim da Silva, Adriana Paula Morais de Albuquerque, Erik Morais de Albuquerque, Roberta Rakele Medeiros de Arruda, Roberta Rosa de Silva Feitosa, Pollyanna Christina do Nascimento Rodrigues, Diana Silva do Nascimento, Wanuska Munique Portugal, Paulo Dias de Amorim Neto, Giselda Bezerra Correia Neves

Quadro 1 – Características dos estudos em ordem crescente de ano de publicação

Autor/Ano	Título	Objetivos	Resumo dos principais achados
1- Fonseca et al., 2016	Ações na prevenção do exame de câncer de mama na consulta do enfermeiro	Demonstrar as ações de enfermagem na consulta para exame e detecção do câncer de mama	A detecção precoce do tumor pode se dar por meio do exame clínico das mamas (ECM) anualmente e da mamografia. Tendo em vista a atuação do enfermeiro na estratégia saúde da família de acordo com as Portarias de nº 1.473/2011 instituiu fortalecimento das ações de prevenção, qualificação do diagnóstico e tratamento do câncer de mama, indicando o enfermeiro como um dos profissionais responsáveis pela prevenção e detecção precoce. Este estudo proporciona aos enfermeiros reflexão sobre sua prática, entendendo que a partir do momento que se assume uma função na Estratégia Saúde da Família necessita-se de preparo teórico/prático para desenvolver todas as ações pertinentes aos usuários
2- Monteiro et al., 2019	Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente do sexo masculino com câncer de mama.	Incentivar o uso de boas práticas para implementação da SAE a pacientes do sexo masculino com câncer de mama	O enfermeiro, aplicando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), pode garantir uma assistência organizada e sistematizada ao indivíduo, focalizando na assistência individualizada, holística e na interação cliente-família.
3- Ribeiro et al., 2020	Câncer de mama masculino: contributos do enfermeiro na atenção primária de saúde	Identificar os possíveis fatores que diminuem a adesão do homem ao cuidado com a saúde.	Quando a doença é diagnosticada no início, a maioria dos pacientes tem boa resposta ao tratamento. Apesar do câncer de mama masculino não representar um número expressivo de casos em relação a outros tipos de câncer no homem, sugere-se a necessidade de detectar precocemente este tipo de câncer, definindo assim o diagnóstico e tratamento, para que dessa forma tenha um melhor prognóstico.
4- Tritany, 2020	Fluxos de utilização de um hospital universitário do rio de janeiro para tratamento de câncer de	Identificar o câncer em estágios iniciais, possibilitando um	Detecção precoce é uma das formas de realização da prevenção secundária. Tem por objetivo a identificação do

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

O CÂNCER DE MAMA NO HOMEM: UM ESTUDO DE REVISÃO
Jonas Amorim da Silva, Adriana Paula Morais de Albuquerque, Erik Morais de Albuquerque, Roberta Rakele Medeiros de Arruda, Roberta Rosa de Silva Feitosa, Pollyanna Christina do Nascimento Rodrigues, Diana Silva do Nascimento, Wanuska Munique Portugal, Paulo Dias de Amorim Neto, Giselda Bezerra Correia Neves

	mama os de utilização de um hospital universitário do rio de janeiro para tratamento de câncer de mama.	melhor prognóstico para a doença.	câncer em estágios iniciais, possibilitando um melhor prognóstico para a doença. Os métodos existentes para a detecção precoce do câncer de mama não impactam na redução da incidência, uma vez que são responsáveis e intentam estabelecer diagnóstico antes que a doença atinja estágios avançados, mas podem reduzir a mortalidade pela doença
5- Ferreira <i>et al.</i> , 2020	Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama	Analisar o conhecimento, as práticas e atitudes sobre a constatação de câncer de mama por profissionais enfermeiros da atenção primária à saúde de municípios do interior do estado do Ceará, Brasil	Conhecimento sólido e consistente reflete de forma positiva na atitude e prática profissional do enfermeiro. Assim, o enfermeiro pode e deve desenvolver práticas voltadas para a prevenção do câncer de mama e promoção da saúde. O enfermeiro tem um espaço oportuno para a realização do diagnóstico, a detecção precoce, o tratamento de doenças e a prevenção de condições evitáveis.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Os principais fatores podem desenvolver o câncer de mama geralmente estão relacionados com idade avançada, histórico familiar e pessoal, hábitos de vida e influências ambientais. O controle dessa doença se dá através da detecção precoce, sendo assim, o paciente tem um provável desenvolvimento futuro positivo, resultando em poucos procedimentos invasivos e lhe oferecendo uma boa qualidade de vida. Os meios mais eficazes para a detecção são os exames clínicos de mamas, ultrassonografia de mamas bilateral e a mamografia, pois o autoexame de mamas detecta a doença geralmente em estágio avançado (SILVA; RIUL, 2012).

Essa patologia acomete frequentemente a população feminina mundial e, assim, ocupa, atualmente, o primeiro lugar em incidência, dentre as patologias neoplásicas que acometem caracteristicamente a mulher. Sob esta perspectiva, cabe denotar que, por sua vez, o câncer de mama em indivíduos do sexo masculino é de ocorrência rara e, por isso, não é recorrentemente relatada na literatura (COSTA et al., 2019).

O CA é um grave problema de saúde pública, a cada ano vem crescendo o número de casos, pelo fato de um baixo investimento financeiro que é solicitado para analisar as questões de diagnóstico e tratamento (MOLINA et al., 2003). Essa neoplasia representa menos de 1% dos tipos de CA em homens, este valor também corresponde ao quantitativo de CA de mama no mundo. Contudo, a incidência dessa morbidade está aumentando devido ao envelhecimento da população podendo alcançar 15% em alguns grupos (SILVA et al., 2020).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

O CÂNCER DE MAMA NO HOMEM: UM ESTUDO DE REVISÃO
Jonas Amorim da Silva, Adriana Paula Morais de Albuquerque, Erik Morais de Albuquerque, Roberta Rakele Medeiros de Arruda,
Roberta Rosa de Silva Feitosa, Pollyanna Christina do Nascimento Rodrigues, Diana Silva do Nascimento, Wanuska Munique Portugal,
Paulo Dias de Amorim Neto, Giselda Bezerra Correia Neves

O CMM é uma doença incomum, pouco mencionada em publicações, roda de conversas, ensaios clínicos e congressos, corresponde a uma taxa menor que 1%, tornando-se responsável somente por menos de 0,1% das causas de mortes no mundo (NOGUEIRA, 2015). Conforme a idade avança, a incidência também aumenta, atingindo um patamar por volta dos 80 anos. O CA de mama em pacientes do sexo masculino geralmente são do tipo ductal, classificados como tumores invasores, sendo apenas 10% in situ. O CMM apresenta um percentual maior de receptores de estrogênio, quando comparados ao cancro da mama feminina (OLIVEIRA, 2020).

O enfermeiro é responsável pelo cuidado direto ao paciente e deve conhecer todas as evidências relacionadas à prevenção atuando na atenção primária à saúde. Entretanto, suas atribuições convêm no controle em realizar consultas, examinar e avaliar sinais e sintomas relacionados à neoplasia, solicitar e avaliar exames de acordo com os protocolos locais, encaminhar e acompanhar nos serviços de referência para diagnóstico e/ou tratamento (TEIXEIRA et al., 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CMM é considerado uma doença rara e peculiar, que afeta menos de 1% da população diagnosticada com CA de mama no mundo, apesar de sua pequena taxa ele vem crescendo consideravelmente.

Logo, por questão cultural e social, os homens têm uma alta resistência em procurar ajuda nos serviços de saúde ou adiando um tratamento necessário. Observa-se a importância da visita anual aos serviços de saúde, contudo, o enfermeiro seguindo as recomendações do Ministério da Saúde é consentido a tomar medidas simples no controle da prevenção, diagnóstico, diagnóstico precoce ou tratamento da doença.

Tendo em vista o tratamento oncológico é uma medida terapêutica fundamental para melhoria da condição de saúde, relacionada aos comprometimentos fisiológicos causados pela neoplasia.

REFERÊNCIAS

AMARAL, D. E. D.; MUNIZ, R. M.; CARDOSO, D. H.; NOGUEZ, P. T.; FAGUNDES, R. F.; VIEGAS, A. C. Câncer de mama masculino: o contexto do sobrevivente. **Revista de Enfermagem, UFPE**, v. 11, n. 5, p. 1783-1790, 2017. Doi: 10.5205/1981-8963-v11i5a23324p1783-1790-2017.

AMENDOLA, L. C. B.; VIEIRA, R. a contribuição dos genes BRCA na predisposição hereditária ao câncer de mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 51, n. 4, p. 325-330, 2005.

BELARMINO, L. S.; SANTOS, A.; SILVA, R. S.; OLIVEIRA, F. K. F. Recorrência e números de mortalidade em casas de câncer de mama nos homens: Dados nacionais *In: [Anais...] 21ª Semana de Pesquisa UNIT*, 2019, Espírito Santo.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **ABC do câncer, abordagens básicas para o controle do câncer**. Brasília: INCA, 2011.

COELHO, A. S.; SANTOS, M. A. S.; CAETANO, R. I.; POIVESAN, C. F.; FIUZA, L. A.; MACHADO, R. L.; FURINI, A. A. C. Predisposição hereditária ao câncer de mama e sua relação com os genes BRCA1 E



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

O CÂNCER DE MAMA NO HOMEM: UM ESTUDO DE REVISÃO
Jonas Amorim da Silva, Adriana Paula Morais de Albuquerque, Erik Morais de Albuquerque, Roberta Rakele Medeiros de Arruda,
Roberta Rosa de Silva Feitosa, Pollyanna Christina do Nascimento Rodrigues, Diana Silva do Nascimento, Wanuska Munique Portugal,
Paulo Dias de Amorim Neto, Giselda Bezerra Correia Neves

BRCA2: Revisão da literatura. **Revista Brasileira de Análise clínica**, v. 50, n. 1, p. 17-21, 2018. Doi: 10.21877/2448-3877.201800615.

COSTA, M. C. B.; ADORNO, S. S.; ARAÚJO, S. M. B.; SABACK, M. C.; GOMES, K. A. S. Câncer de mama masculino: uma revisão de literatura dos último dez anos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 2, e220, p. 1-8, 2019. Doi: 10.25248/reas.e220.2019.

FERREIRA, D. S.; BERNARDO, F. M. S.; COSTA, E. C.; MACIEL, N. S.; COSTA, R. L.; CARVALHO, C. M. L. Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama. **Esc. Anna. Nery**, v. 24, n. 4, 2020. Doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0054.

FONSECA, D. C. O.; SILVA, F. T.; SANTOS, N. M. G.; DAVIM, R. M. B. Ações na prevenção do exame de câncer de mama na consulta do enfermeiro. **Revista de Enfermagem da UFPE (online)**, v. 10, n. 12, p. 4563-4571, 2016.

GUIMARÃES, N. N. A.; SILVA, L. S. R.; MATOS, D. P.; DOUBERIN, C. A. Análise de fatores associados à prática da episiotomia. **Revista de Enfermagem da UFPE (online)**, v. 12, n. 4, p. 1046-1053, 2018. Doi: 10.5205/1981-8963-v12i4a231010p1046-1053-2018

MACHADO, S. M.; SAWADA, N. O. Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos e tratamento quimioterápico adjuvante. **Texto Contexto Enferm.**, v. 17, n. 4, p. 750-757, 2008. Doi: 10.1590/S0104-07072008000400017.

MELO, F. B. B.; MARQUES, C. A. V.; ROSA, A. S.; FIGUEIREDO, E. N.; GUTIÉRREZ, M. G. R. Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama. **Rev. Bras Enfermagem**, v. 70, n. 6, p. 1183-1193, 2017. Doi: 10.1590/0034-7167-2016-0155.

MITCHELL, R. N.; KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FUASTO, N.; ASTER, J. C. **Fundamentos de Robbins & Cotran: patologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 728 p.

MOLINA, L.; DALBEN, I.; LUCA, L. D. Análise das oportunidades de diagnóstico precoce para as neoplasias malignas de mama. **Revista Assoc. Med. Bras.**, v. 49, n. 2, 2003. Doi: 10.1590/S0104-42302003000200039.

MONTEIRO, F. C. S.; CARDOSO, L. C. F.; QUEIROZ, L. R. J.; ROSA, M. C. O. L. S.; SANTOS, M. P.; SILVA, P. G. C.; PANZETTI, T. M. N. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente do sexo masculino com câncer de mama, *In*: SILVA NETO, Benedito Rodrigues da (Org.). **A produção do conhecimento nas ciências da saúde 4**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. 21 p. *E-book*. Doi: 10.22533/at.ed.019190304

NOGUEIRA, S. P.; MENDONÇA, J. V.; PASQUALETTE, H. A. P. Câncer de mama em homens. **Rev. Bras. Mastologia**, v. 24, n. 4, p. 109-114, 2014.

OLIVEIRA, E. S. R. **Câncer de mama masculino: diagnóstico e tratamento**. 2020. Monografia (Técnico em Radiologia) - Faculdade Maria Milza. Governador Mangabeira, BA, 2020.

RIBEIRO, W. A.; SILVA, A. C. V.; EVANGELISTA, D. S. Câncer de mama masculino: Contributos do enfermeiro na atenção primária de saúde. **Revista Pró-UniversUS**, v. 11, n. 1, p. 65-73, 2020.

SALOMON, M. F. B.; MENDONÇA, J. V.; PASQUALETTE, H. A. P.; PEREIRA, P. M. S.; SONDERMMAN, V. R. M. Câncer de mama no homem. **Rev Bras Mastologia**, v. 25, n. 4, p. 141-145, 2015. Doi: 10.5327/Z201500040005RBM.

SCHWARTING, R.; STRAYER, D. **Patologia: Bases clinicopatológicas da medicina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

O CÂNCER DE MAMA NO HOMEM: UM ESTUDO DE REVISÃO
Jonas Amorim da Silva, Adriana Paula Morais de Albuquerque, Erik Morais de Albuquerque, Roberta Rakele Medeiros de Arruda,
Roberta Rosa de Silva Feitosa, Pollyanna Christina do Nascimento Rodrigues, Diana Silva do Nascimento, Wanuska Munique Portugal,
Paulo Dias de Amorim Neto, Giselda Bezerra Correia Neves

SILVA, J. F. C.; MARQUES, E. M.; SILVA, D. R.; CORREIRA, A. D. N.; SANTOS, R. F. S.; SANTOS, W. S. Mortalidade por câncer de mama masculino nas regiões brasileira e nos estados do Nordeste. **Revista Saúde**, v. 46, n. 2, e39396, 2020. Doi: 10.5902/2236583439396.

SILVA, P. A.; RIUL, S. S. Câncer de mama: Fatores de risco e detecção precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 6, p. 1016-1021, 2012.

SOUZA, I. B.; TENORIO, H. A. A.; JUNIOR, E. L. G.; LIMA, I. C. M. Sexualidade para o homem em tratamento oncológico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 4, e275, 2019. Doi: 10.25248/reas.e275.2019.

TEIXEIRA, M. S.; GOLDMAN, R. E.; GONÇALVES, V. C. S.; GUTIERREZ, M. G. R.; FIGUEIREDO, E. N. Atuação do enfermeiro da atenção primária no controle do câncer de mama. **Acta Paul Enferm.**, v. 30, n. 1, 2017. Doi: 10.1590/1982-0194201700002.

TRITANY, E. F. **Fluxos de utilização de um hospital universitário do Rio de Janeiro para tratamento de câncer de mama**. Campo Grande: Editora Inovar, 2020. 59 p.